

RECORTE »

Apartado 2571
Lisboa-C-Portugal
Telef. 4 43 01

DIARIO DE LISBOA Lisboa	
DIARIO DO MINHO Braga	13. FEV. 1978
O JORNAL da EDUCAÇÃO Lisboa	
JORNAL DA MAIA Vila da Maia	
Jornal de Vendas Novas Vendas Novas	

O público é chamado a participar activamente na vida do seu museu

Propósito da inauguração do Museu na Casa dos Biscaínhos a Associação para a defesa, Estudo e Divulgação do Património Cultural — ASPA divulgou um texto de que transcrevemos:

A inauguração de um museu não deve passar despercebida ao público para quem afinal se dirige e, assim, no sentido de suscitar a sua participação, resolvemos apresentar à cidade e região de Braga uma sugestão do que pode vir a ser o seu Museu Regional.

Num breve apontamento histórico, diremos que na origem da actual instituição MUSEU se encontram os gabinetes de curiosidades e objectos de arte que, durante o Renascimento e dentro do espírito dessa época, se foram organizando um pouco por toda a Europa. Eram colecções privadas, geralmente pertencentes a personalidades notáveis da nobreza e do clero e temos, em Braga, como exemplos desse tipo de «museu», o conjunto das obras de arte com que os Arcebispos enriqueciam os seus ambientes ou a colecção de pedras e inscrições romanas mandadas reunir por D. Diogo de Sousa.

Este tipo de atitude «museológica» subsistiu, aliás, até aos nossos dias na forma das «colecções particulares» de que são exemplo, também em Braga e citando só as que passaram ao domínio público, as colecções do Dr. Costa Júnior e da Sra. D. Delfina Gomes (hoje no Museu dos Biscaínhos) e a do Comendador Nogueira da Silva (legada à Universidade do Minho).

A movimentação intelectual

que caracterizou o final do séc. XVII e, principalmente, o séc. XVIII, trouxe para os museus uma nova e fundamental dimensão: O PÚBLICO.

Muitas colecções particulares passaram a franquear as suas portas com a intenção de «formar o gosto e o espírito da nação», segundo a fórmula em moda nesse tempo, e começaram a ser criadas, pelos poderes públicos, instituições de finalidade semelhante, muitas vezes ligadas a organismos de ensino e investigação (academias e universidades). (...)

Os museus descoberta a sua vocação didáctica, passam a desenvolver-se como instituições de difusão de cultura e a acompanhar e a promover a progressiva democratização do acesso a essa mesma cultura.

É assim que o seu público se altera substancialmente e, se no fim do séc. XVIII e mesmo durante o séc. XIX, os museus se dirigiam especialmente a uma elite de conhecedores e estudiosos, hoje querem ser o lugar de toda a gente um espaço dinâmico de vivência cultural da comunidade em que se inserem e; em nosso entender, é nessa perspectiva que os museus locais e regionais se podem desenvolver.

No séc. XIX e princípio do séc. XX, a preocupação das grandes sínteses baseadas na análise exaustiva teve a sua expressão, ao nível dos museus, na fórmula dos grandes museus nacionais (centrais), com programas que visavam abarcar a totalidade dos vários domínios do conhecimento.

Os museus locais e regionais, que têm sido muitas vezes entendidos como «sucursais» mais ou menos pobres dos museus centrais podem encontrar um campo de acção muito fértil na ligação estreita com a realidade que os envolve e na colaboração com a comunidade a que pertencem.

Este tipo de programa exige o diálogo permanente do museu com o público, que é assim chama-

do a participar activamente na vida do seu museu.

O Museu dos Biscaínhos vai abrir as suas portas a um público que talvez esteja pouco motivado para uma intervenção cultural nos moldes referidos. Esperamos, no entanto, que a cidade e região de Braga saiba compreender e incentivar o trabalho do seu Museu e colabore activamente na sua construção.